

**TIAGO HAKIY**

---

**Poemas para curumins e cunhantãs**

ILUSTRAÇÕES DE Alexandra Krenak

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---

● Leitor em processo (1º a 5º anos do Ensino Fundamental)

 **MODERNA**

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e  
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

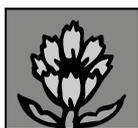
#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## Poemas para curumins e cunhantãs

TIAGO HAKIY

ILUSTRAÇÕES DE Alexandra Krenak



© Alexandra Krenak

### UM POUCO SOBRE O AUTOR



**Tiago Hakiy** é poeta e escritor, além de bibliotecário formado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas e contador de histórias tradicionais indígenas. Nasceu no município de Barreirinha, no coração da floresta amazônica, à margem de um maravilhoso rio, cheio de belas praias, chamado Rio Andirá. Viaja por vários lugares do Brasil participando de eventos literários para divulgar a cultura indígena e a literatura que nasce no coração da floresta. Atua em projetos relacionados à cultura indígena junto ao Instituto UKA – Casa dos Saberes Ancestrais. Autor de diversos livros infantis, *Poemas para curumins e cunhantãs* é sua primeira obra publicada pela Moderna.



### RESENHA

No texto de abertura, Daniel Munduruku nos lembra que as palavras “fazem uma ligação entre nós e o desconhecido”. O desconhecido ao qual o poeta amazonense Tiago Hakiy nos conecta é a vivacidade que permeia a floresta amazônica. Seus poemas evocam rumores de vida que dificilmente podem ser ouvidos na cidade, já que, segundo Munduruku, em ambientes urbanos os sons naturais terminam sendo “abafados pelo barulho que

a luz das telinhas costuma fazer”. Esses poemas, mais uma vez segundo Munduruku, nos lembram que a “simplicidade é complexa”: a vida é feita das relações de interdependência que se estabelecem entre uma infinidade de seres muito diferentes uns dos outros.

Por intermédio das rimas, Tiago Hakiy, que pertence ao povo Saterê-Mawé, nos leva para passear na companhia de um grilo e de um carrapato; nos faz mergulhar em uma festa de peixes amazônicos, em que o sarapó dança com a sulamba, deixando a piranha enciumada; conta como o bem-te-vi ajudou o teri a construir uma morada nova, depois de ter sua antiga casa destruída pela chuva; nos apresenta ao jacundá, ao apapá, ao jaraqui, entre outros peixes que habitam o igapó; e nos faz ter vontade de saborear algumas delícias amazônicas, como o tucumã, o doce de mari e o mingau de cará. Ali onde o vento soa como um velho pajé que sacode seu maracá, o poeta louva a grandiosidade da sumaúma, imensa árvore repleta de vida.

Por meio de seus versos rimados, o autor nos apresenta, entremeadas às palavras em português, a diversas palavras de origem indígena, que dão nome a peixes, frutos, plantas e artefatos presentes no cotidiano dos povos amazônicos. Em alguns poemas, Hakiy narra situações protagonizadas por animais; em outros, descreve acontecimentos

e artefatos que fazem parte do cotidiano dos povos que habitam a Amazônia, como a canoa, por exemplo; em outros ainda, reconta em versos algumas narrativas míticas da região, como a história do boto cor-de-rosa e a narrativa do surgimento do guaraná.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Poema

**Palavras-chave:** Povos indígenas, animais, floresta, território, mito, alimentação

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, História, Geografia

**Competência Geral da BNCC:** 3. Repertório cultural

**Temas transversais contemporâneos:** Diversidade cultural, Educação ambiental

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-6. Água potável e saneamento, ODS-14. Vida na água, ODS-15. Vida terrestre

**Público-alvo:** Leitor em processo (1º a 5º anos do Ensino Fundamental)



## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Peça para eles observarem como a imagem evoca diversas camadas de profundidade: o céu, que vai do branco ao azulado; a canoa onde estão duas crianças; a superfície agitada do rio, repleta de ondulações e, na parte inferior da imagem, o fundo do rio, onde nadam diversos peixes.
2. Chame a atenção para o título da obra. Será que os alunos já ouviram falar nas palavras “curumim” e “cunhantã”? O que elas significam? Será que sabem que ambos os termos provêm de uma língua indígena? Proponha que façam uma pesquisa na internet para descobrir os significados.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Explique que, quando encontramos um parágrafo entre aspas seguido de um nome próprio, como é o caso, podemos concluir que o trecho que estamos lendo é provavelmente o fragmento de um texto mais longo.
4. Chame a atenção da turma para a bela dedicatória do livro. O autor dedica os poemas às crianças que habitam as margens dos rios amazônicos. Veja se a turma nota como, na ilustração que acompanha a dedicatória, é possível ver a imagem de uma criança sendo carregada por outra, um pouco mais velha.
5. Mostre aos alunos o sumário do livro e chame a atenção para a diagramação dos títulos em linhas diagonais, acompanhando as linhas dos grafismos que surgem nas primeiras e últimas páginas do livro.

6. Leia com a turma o belo texto de apresentação de Daniel Munduruku – “Uma ponte para sempre” – que convida os leitores a, por intermédio desses poemas, “desgrudar da tela do celular” e se “aconchegar no peito da grande-mãe: a Terra”. Chame a atenção da turma para a seguinte passagem do texto: “São as palavras que fazem a ligação entre nós e o desconhecido. Elas revelam mundos que sabemos existir, mas não conseguimos materializar”. Em seguida, veja se percebem o uso das palavras que Munduruku faz nesse outro trecho: “[...] escutar as gargalhadas estrondosas das águas quando se encontram com a rigidez da pedra inerte”. Veja se a turma nota como a palavra “gargalhada” evoca a sonoridade das águas encontrando as pedras, mas tornam esse rio um sujeito vivo, ao fazê-lo rir, aproximando-o de nós, humanos.
7. Para que os alunos conheçam um pouco mais de perto o autor e a ilustradora deste livro, ambos artistas indígenas, leia com eles as seções *Sobre o autor* e *Sobre a ilustradora* nas páginas 46 e 47. Em seguida, assista com eles a dois vídeos disponíveis no YouTube em que o autor e a ilustradora falam sobre seus respectivos trabalhos. Na reportagem do portal Amazônia Real, Tiago Hakiy conta como começou a fazer poesia, mostra vestígios de cerâmica deixados por seus ancestrais, e recita um belo poema, deixando claro como a poesia lhe permite se reconectar com as memórias adormecidas de seu povo. Disponível em: <https://mod.lk/1j72F>. Em seguida, assista ao vídeo do canal de Alexandra Krenak, em que a artista fala sobre a importância do grafismo corporal indígena e sobre o preparo tradicional das tintas a partir de pigmentos naturais. Disponível em: <https://mod.lk/gdVJk>.

### Durante a leitura

1. Como se trata de um livro de poemas rimados, em que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto o seu sentido, estimule os alunos a lerem os poemas em voz alta, para que percebam o jogo de sonoridade proposto pelo autor.
2. Já que cada um dos poemas pode ser lido de forma independente dos demais, encoraje os alunos a usar o sumário e ler os textos na ordem em que desejarem.
3. No decorrer de toda a obra, há, em negrito, termos de origem indígena – nomes de plantas, de peixes, de pássaros, de alimentos. É possível encontrar a definição desses termos nos quadros informativos de bordas arredondadas presentes em muitas das páginas: estimule os alunos a consultarem-nos.
4. Peça para que os alunos prestem atenção no tema abordado em cada poema, procurando reconhecer alguns dos eixos temáticos presen-

- tes no livro: a) poemas que contam histórias a respeito de situações em que diferentes animais interagem; b) poemas que se debruçam sobre elementos naturais: uma árvore, a chuva, o vento; c) poemas que se debruçam sobre práticas culturais indígenas: festas tradicionais, canoagem, pesca; d) narrativas e personagens míticos.
5. Proponha aos alunos que reparem na maneira como Alexandra Krenak cria efeitos de luminosidade em suas ilustrações. Mostre a eles como a ilustradora evoca diferentes quantidade de luz nas diferentes situações: a luz debaixo d'água, a luz penetrando através dos ramos de uma grande árvore, a luminosidade do fogo, as cores do pôr do sol, e assim por diante.
  6. No texto de apresentação, Daniel Munduruku afirma que esses poemas o ajudaram a lembrar "que tudo está vivo e em comunhão com o todo". Estimule os alunos a prestarem atenção ao modo como, nas ilustrações que retratam pessoas, é possível perceber uma profunda integração dos humanos com o espaço onde estão, com as plantas e com os seres que os rodeiam.

### Depois da leitura

1. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito dos mais de 300 povos que habitam o território brasileiro, visite com eles a página Povos Indígenas do Brasil, organizada pelo Instituto Socioambiental, uma das principais ONGs defensoras dos direitos indígenas: <https://pib.socioambiental.org>. Nela, é possível encontrar o nome da maior parte dos povos originários que vivem no país, clicar neles e ter mais informações a respeito de cada etnia, incluindo um pouco de sua história, seu território e sua cultura. Sugira que visitem as páginas dedicadas aos Sateré-Mawé, povo do autor do livro (<https://mod.lk/wrzln>) e dos Krenak, povo da ilustradora (<https://mod.lk/tHujS>).
2. Assista com a turma ao vídeo *Povos indígenas no Brasil*, produzido pelo Instituto Socioambiental, que ajuda a situar-nos em meio às lutas contemporâneas dos povos originários no país (<https://mod.lk/Y5pQs>). Em seguida, assista também ao documentário *Falas da terra*, exibido pela rede Globo em 2021, em que lideranças indígenas pertencentes a diversas etnias de diferentes partes do Brasil dão depoimentos a respeito das muitas formas de resistência dos povos originários do mundo contemporâneo e suas lutas para manter viva sua cultura e seu território. É possível assisti-lo na página do Globoplay ou no YouTube (<https://mod.lk/ACJRo>).
3. Você sabia que, ainda que o território brasileiro abrigue hoje apenas 20% das estimadas 1.175 línguas que tinha em 1500, o Brasil ainda assim é um dos dez países com maior diversidade linguística no mundo, muito embora nenhuma das línguas indígenas tenha sido reconhecida como oficial? Você sabia que, entre as línguas indígenas brasileiras, existem línguas dos sinais e até uma língua de assobio? Para que os alunos compreendam um pouco mais a respeito da grande variedade de línguas que existe por aqui, e descubram a sonoridade de algumas delas, assista com eles a essa esclarecedora reportagem de Camilla Costa para a BBC Brasil, disponível em: <https://mod.lk/ZKwbd>. Para se aprofundar ainda mais no assunto e visualizar os troncos linguísticos e famílias das línguas faladas por aqui, vale também acessar a reportagem, que apresenta uma série de gráficos, gravações em áudio e traduções de falas de diversas línguas indígenas, disponível em: <https://mod.lk/ks2pQ>.
4. Escute com os alunos duas canções criadas por jovens e talentosos músicos indígenas: a canção *Território Ancestral*, de Kaê Guajajara (disponível em: <https://mod.lk/u2gxv>), e o vibrante videoclipe do rapper guarani Kunumi MC com uma música na língua guarani, em que tradição e contemporaneidade se cruzam (disponível em: <https://mod.lk/zi479>).
5. Os direitos dos povos indígenas estabelecidos pela Constituição de 1988 foram fruto de um processo de muita luta, porém são constantemente ameaçados e nunca inteiramente postos em prática. Para compreender melhor quais são os direitos garantidos aos povos indígenas, leia com a turma esse texto disponível na página do Instituto Socioambiental: <https://mod.lk/g3hyn>. Em seguida, assista com eles ao belo e memorável discurso proferido pelo jovem Ailton Krenak, porta-voz do movimento indígena, no Congresso Nacional em 1987 – certamente um dos momentos mais significativos da história do congresso brasileiro, disponível em: <https://mod.lk/krenak12>. Para que você possa se preparar para discutir esse tema com os alunos, recomendamos que assista ao documentário *Índio cidadão?*, de 2014, que narra a história da luta do movimento indígena na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, ao mesmo tempo em que documenta a ocupação indígena no Congresso Nacional no Abril Indígena de 2013, 24 anos depois da promulgação da Constituição. Disponível em: <https://mod.lk/moviment>.
6. Em muitos dos poemas do livro, o poeta louva a flora, a fauna e os rios da Amazônia. Será que os alunos sabem que, se a Amazônia fosse um país, estaria entre os sete maiores do mundo? Para que conheçam mais a respeito desse bioma tão fundamental para o planeta como um todo, visite com eles a página da organização WWF, disponível em: <https://mod.lk/PGkxN>.
7. Embora durante muito tempo a Amazônia tenha sido vista como uma floresta intocada e selvagem, pesquisas arqueológicas recentes indicam que a região é habitada há, pelo menos, 12 mil anos, e que os povos que ali viviam

foram corresponsáveis pela diversidade impressionante de flora e fauna que existe na região e que hoje está sob ameaça. Para que os alunos compreendam mais sobre a história da maior floresta tropical do mundo, assista com eles a essa reportagem do programa Reporter Eco, que conversa com o arqueólogo Eduardo Góes Neves, disponível em: <https://mod.lk/8dwds>.

8. Assista também a essa entrevista da Agência Pública, em que o cacique Raoni expressa sua preocupação com a construção de barragens e a mineração em terras indígenas e com a situação dos povos originários no país, disponível em: <https://mod.lk/7hric>. Em seguida, leia com a turma a carta-profecia publicada em 2019 no jornal inglês *The Guardian*, em que o líder Kayapó faz um alerta sobre os perigos que o modo de vida e a ganância do homem branco têm trazido para todo o mundo, disponível em: <https://mod.lk/iqb0d>.

Todos os *links* foram acessados em mar. 2024.



**LEIA MAIS...**

### DO MESMO AUTOR

- *A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*. São Paulo: Panda Books.
- *Guaynê derrota a cobra grande: uma história indígena*. Belo Horizonte: Yellowfante.
- *Curumim*. São Paulo: Positivo.
- *Awyató-pót: histórias indígenas para crianças*. São Paulo: Paulinas.
- *Iwaipoáb: o verdadeiro encontro de amor*. Brasília: Ebedé.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Nós: uma antologia de literatura indígena*, org. Maurício Negro. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O menino trovão*, de Kaká Werá. São Paulo: Moderna.
- *O karaíba: uma história do pré-Brasil*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Melhoramentos.
- *Ay kakyri tama: eu moro na cidade*, de Márcia Wayne Kambeba. Rio de Janeiro: Polén Livros.
- *Eu sou macuxi e outras histórias*, de Julie Dorrico. Nova Lima/MG: Caos e Letras.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!